

Ação no Guandu não melhora a qualidade da água da Cedae

Moradores do Rio e da Baixada Fluminense ainda reclamam do gosto de terra e do mau cheiro

Moradores de diversos bairros do Rio e da Baixada Fluminense voltaram a reclamar da qualidade da água oferecida após interrupção realizada no último sábado pela Cedae. As principais queixas são de mau cheiro, gosto forte de barro e cor escura.

As regiões abastecidas pela estação ETA Guandu foram interrompidas de maneira preventiva pela Cedae na noite do último sábado, no período aproximado de 19h até 5h. A ação foi feita para evitar o aumento do número de algas na lagoa próxima à estação de tratamento

que cresceu nos últimos dias.

A ocorrência de geosmina voltou de maneira recorrente após um ano. No dia 28 de janeiro, o resultado de um laudo realizado pela Cedae confirmou a presença do composto na estação Guandu, responsável por abaste-

Abastecimento foi interrompido no sábado para evitar aumento da proliferação de geosmina

cer a região metropolitana.

Na Ilha do Governador, uma moradora que não quis se identificar disse que a água está escura. Ela afirmou que o problema já está acontecendo há mais de um mês, e que muitos moradores da região têm comprado água mineral para fazer comida.

Moradores do bairro de Cachambi disseram que o cheiro e o gosto da água estão ruins há mais de duas semanas. A professora Vera Santana, que mora no local, relatou que o gosto de terra é muito forte.

Procurada, a Cedae não se manifestou até o fechamento desta edição.



Moradores de diversos bairros do Rio relatam mau cheiro, gosto de terra e cor barrenta na água

Integração para encontrar os garotos desaparecidos na Baixada

Secretário estadual pede apoio da ministra Damares Alves para solucionar o caso

CAROLINA FREITAS
carolina.freitas@odia.com.br

Após mais de um mês do sumiço de Lucas Matheus, Alexandre da Silva e Fernando Henrique, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, uma reunião ontem no gabinete do secretário, no Centro do Rio, com representantes do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, e com os familiares dos desaparecidos debateu o caso. O secretário estadual de Desenvolvimento Social, Bruno Dauaire, pediu ajuda à ministra Damares Alves, que cuida da pasta do governo federal.

“Precisamos de uma integração. Arrumar de alguma maneira uma união entre a gente, para que possamos mudar isso e dar mais força para a nossa luta. Às vezes, nós temos mais pessoas desaparecidas do que homicídio doloso. Cria-



Familiares dos meninos desaparecidos em Belford Roxo participaram de reunião com secretário

Os três meninos estão sumidos há mais de um mês em Belford Roxo

mos um órgão que pudesse tratar de desaparecidos e transformamos a coordenação em uma superintendência para dar mais gás, porém, ainda estamos distantes. Queremos evitar que familiares sofram com o desaparecimento de alguém”, disse o secretário.

“O objetivo e desejo deles é ter de volta as crianças e é por isso que estamos aqui hoje. Não perdemos a fé e esperança de encontrá-los”, finalizou Dauaire.

Jovita Belfort, mãe do lutador Vitor Belfort e Priscila Belfort, também esteve presente no local. Ela virou su-

perintendente estadual de Prevenção e Enfrentamento das Pessoas Desaparecidas depois do desaparecimento da filha, no dia 8 de janeiro de 2004, após sair do trabalho para almoçar no Centro do Rio. Priscila está desaparecida há 17 anos.

Para representar a ministra Damares, o secretário nacional adjunto dos Direitos Humanos, Eduardo de Melo, disse que se coloca à disposição para tentar elucidar o caso.

“Já existem algumas linhas de ações. A gente vai ver algum projeto do Governo Federal que pode estar adequado e que possa ajudar e dar mais caminhos e condições para encontrar os meninos. É uma tarefa que não é fácil, mas estamos com um olhar e uma atenção muito detalhada e especial nesse caso”, afirmou Eduardo.

ACESSO A INFORMAÇÕES

Criação de aplicativo

■ O coordenador-geral de Desaparecidos, Patrick Bestetti Mallmann, que também esteve na reunião, falou sobre a criação de um aplicativo para facilitar a comunicação e a integração das ações de pessoas que tenham sumido.

“O aplicativo de fato está pronto. Ele vai permitir que os agentes de segurança pública e outros funcionários do estado possam ter acesso às informações com a maior rapidez possível. Ele vai conter um alerta georeferenciado para que todos saibam, num determinado raio de distância, que determinada pessoa sumiu”.

Bestetti disse que o app ainda não foi disponibilizado para a sociedade, pois passa por um

projeto piloto pelo menos até março. Haverá novidades substanciais nos próximos dias.

“Essa reunião, para nós, é muito importante. Nos dá mais força. Tenho certeza de que a polícia vai encontrar as crianças com vida. Eu tenho fé”, disse Sílvia Regina da Silva, de 58 anos, que é avó de Lucas Matheus e Alexandre da Silva.

Sobre o fato de o DNA do vizinho das crianças ter dado negativo, Sílvia contou que isso trouxe mais esperança para a família: “Deu negativo e não desanimamos. Agora temos certeza de que o sangue que acharam não é dos meus netos, nem do Fernando Henrique. Isso é sinal de que eles continuam vivos”.

Sangue e esperma nas roupas de jovem

A Polícia Civil do Rio confirmou, na tarde de ontem, que encontrou sangue e esperma nas roupas de Maycon Douglas Pinto do Nascimento Adão, de 21 anos, conhecido como MC Maylon. O cantor e dançarino acusa o vocalista do grupo Molejo, Anderson Leonardo, de estupro.

De acordo com a denúncia do funkeiro, o crime teria acontecido em dezembro de 2020. Maylon afirma que Anderson supostamente teria marcado uma reunião, mas em vez de ir para algum local onde os dois pudessem fazer uma refeição e conversar sobre trabalho, o cantor o teria levado para um motel chamado Queen, em Sulacap, na Zona Oeste do Rio.

A vítima explicou que não denunciou Anderson na época dos fatos, por vários motivos, dentre eles o fato de ter ficado com medo de retaliações, pois afirmou que o músico teria muito conhecimento junto a criminosos. O jovem informou também que



Anderson: acusado de estupro

teve medo de noticiar no seu meio social e familiar, por ser visto como um oportunista e não acreditarem em sua narrativa.

Segundo o delegado Reginaldo Guilherme, titular da 33ª DP (Realengo), funcionários do motel Queen vão prestar depoimento hoje. A expectativa é que o gerente do estabelecimento entregue à polícia as imagens de câmeras de segurança do local.

Vocalista do Molejo diz estar sendo chantageado

► Em depoimento na sexta-feira passada, Anderson confirmou que teve relação sexual com o funkeiro, de maneira consentida, e que, desde então, passou a ser chantageado pelo jovem e sua mãe, Jupira Nascimento. Segundo Anderson, ele realmente foi ao motel acompanhado de MC Maylon em dezembro. Ele afirma que essa teria sido a primeira e única vez que ele teve relação sexual com o funkeiro, que já conhecia há cerca de oito meses.

“Aconteceu tudo de forma consensual, foi tudo permitido. Essa acusação de estupro eu nego. Meu depoimento já foi dado aqui para todas as autoridades, onde serão apuradas todas as verdades. E a verdade é que aconteceu, sim, uma coisa entre eu e ele, mas tudo permitido de ambos os lados”, afirmou o vocalista do Molejo.

Questionado se a mãe de Maylon será investigada por extorsão, o delegado Reginaldo Guilherme negou.